

**DESENVOLVIMENTO DE LARVAS DE *Eriopis connexa* (COLEOPTERA: COCCINELLIDAE) COM DIFERENTES DIETAS ARTIFICIAIS**

<sup>1</sup>Dias, I. J.; <sup>1</sup>Alvarenga, D. M.; <sup>1</sup>Nogueira, P. M.; <sup>2</sup>Figueiredo, M. L. C.; <sup>3</sup>Silva, R. B.; <sup>1</sup>Pereira, W. G.; <sup>4</sup>Cruz, I.

<sup>1</sup>Bolsistas Embrapa e CNPq/PIBIC; <sup>2</sup>Pos-doutoranda, Bolsista CNPq; <sup>3</sup>Mestrando UFV, Bolsista Capes; <sup>4</sup>Pesquisador Embrapa Milho e Sorgo, Bolsista CNPq.  
ivancruz@cnpmembrapa.br

A produção de milho, no Brasil, contribui com grande parte da sua produção de grãos, sendo de extrema importância na economia do país. Porém, o milho é vítima constante de pragas que prejudicam potencialmente sua produção. O controle biológico tem se mostrado de extrema eficácia no combate dessas pragas, tanto do ponto de vista econômico, como ecológico. O predador *Eriopis connexa* é uma das espécies de joaninha com potencial para uso em programas de manejo integrado de pragas, com ênfase ao controle biológico. Em função disso, estudos sobre reprodução e desenvolvimento dessa espécie vêm sendo realizados na Embrapa Milho e Sorgo, em Sete Lagoas, MG. Este trabalho teve como objetivo comparar o desenvolvimento larval de *E. connexa* utilizando três dietas. Trinta larvas recém-eclodidas do predador, sem ter recebido qualquer tipo de alimentação foram individualizadas em copos de plástico de 50 ml, contendo, cada grupo de 10, uma dieta específica: D1: Mel; Levedo de soja; Farelo de soja; Germe de trigo; sulfato ferroso; Ácido ascórbico; ácido propiônico; ácido sórbico; nipagim e água; D2: Mel; Ácido sórbico; Nipagim; Ração para gato triturada; Albumina; Agar e água destilada; e D3: Mel; Ácido sórbico; Nipagim; Ração para cachorro triturada; Albumina; Agar e água destilada. Os copos foram vedados com tampa de poliestireno e mantidos fixos com suporte de isopor em sala climatizada (temperatura de  $25 \pm 1^\circ\text{C}$ , umidade relativa do ar de  $70 \pm 10\%$  e fotofase de 12 horas). Com D1, a fase larval foi de 13,9 dias e os insetos atingiram a fase adulta em 18,1 dias após o início da alimentação, com viabilidade de 90%, mostrando a adequação desta dieta no desenvolvimento do inseto. Nas demais dietas, o desenvolvimento dos insetos foi muito lento, indicando a necessidade de ajustes, especialmente no balanço dos componentes.

Apoio financeiro: Embrapa e CNPq